



MR 018. Juventudes contemporâneas: estética, política e consumo Alexandre Barbosa Pereira (Universidade Federal de São Paulo) - Coordenador/a, Mylene Mizrahi (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) - Participante, João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Participante, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Participante

A proposta dessa mesa ? discutir aspectos das juventudes contempor?neas que mobilizem, ao mesmo tempo, quest?es est?ticas, de lazer, de consumo e de ativismos pol?ticos. Compreende-se que o mundo passa por uma s?rie de transforma?es a partir do desenvolvimento das novas tecnologias da informa??o e da comunica??o e que essas incidem diretamente nos modos de ser jovem, oferecendo, como afirma Appadurai, novas possibilidades imaginativas. Em outras palavras, os sujeitos considerados jovens e suas pr?ticas culturais seriam, simultaneamente, protagonistas e resultado dessas transforma?es. Nesse processo, as diferentes formas de ocupar o tempo livre associadas aos novos ativismos pol?ticos, em muitos casos atrelados a manifesta?es art?sticas, apresentam-se como uma arena fundamental de express?o de novos estilos de vida. Despontam, assim, no mundo atual, uma s?rie de insurg?ncias juvenis que desafiam perspectivas simplistas que buscam encaix?-las numa chave dual de entendimento. H?, portanto, novas formas de atua??o social que n?o podem ser reduzidas a um ?nico espectro pol?tico, fugindo, portanto, a enquadramentos f?ceis. Nesse sentido, a mesa busca apresentar novas possibilidades de entendimento das juventudes contempor?neas a partir das rela?es com o consumo, a produ??o art?stica, a ind?stria cultural, a pol?tica, as gera?es, as identidades de g?nero e ?tnico-raciais.

Territorialidades e apropriações de espaços públicos: práticas juvenis negra em cidades de pequena escala

Autoria: Marco Aurélio Paz Tella

Minha proposta é analisar formas de se relacionar e se apropriar de espaços urbanos por práticas culturais e estilo de vida de grupos juvenis negros ligados ao break dance. Pretendo refletir na perspectiva de subversão e ressignificação do uso do espaço, a partir de práticas artísticas ligadas ao hip-hop, em cidades de pequena escala, numa região ? conhecido como litoral norte paraibano ? marcada e influenciada pela cultura indígena potiguara. Desejo observar a percepção desses jovens sobre a cidade, seus espaços urbanos e como reagem aos problemas colocados como racismos, cidades fragmentadas e ausência de espaços públicos. Pretendo explorar, além das práticas culturais, os elementos culturais globais e as apropriações e ressignificações em conformidade com as características locais; os processos de territorialidades acionados; o estabelecimento de conexões interurbanas.



Realização:



Apoio:



Organização:

